



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS V

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

FLÁVIO DAMACENA LIRA

Evasão no Ensino Superior após o REUNI: Análise do caso do CDSA-UFCG

João Pessoa

2015

FLÁVIO DAMACENA LIRA

Evasão no Ensino Superior após o REUNI: Análise do caso do CDSA-UFPG

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Área de concentração: Ciência Política

Orientador: Prof. Edvando Fernandes

Coorientador: Prof. Alex Bruno do Nascimento

João Pessoa

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L768e Lira, Flávio Damacena  
Evasão no ensino superior após o Reuni: análise do caso do  
CDSA-UFCG [manuscrito] / Flávio Damacena Lira. - 2015.  
29 p.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Gestão Pública EAD) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2015.  
"Orientação: Prof. Ms. Edvando Fernandes, PROEAD".  
"Co-Orientação: Prof. Ms. Alex Bruno do Nascimento

1. Ensino Superior. 2. Evasão escolar. 3. Expansão  
Universitária. I. Título.

21. ed. CDD 378

FLÁVIO DAMACENA LIRA

Evasão no Ensino Superior após o REUNI: Análise do caso do CDSA-UFCG

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Área de concentração: Ciência Política

Aprovado em: 28 / 03 / 15

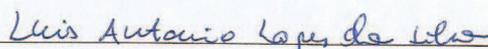
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Edvando Fernandes Gomes (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup>. Ms. Silene Lima D. X. Santos.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Luis Antônio Lopes da Silva

João Pessoa

2015

## RESUMO

Há alguns anos o número de vagas oferecidas pelas universidades públicas eram bem mais restritas do que atualmente, como também os locais onde eram oferecidos, restringindo-se aos grandes centros. Hoje o número de vagas e cursos ofertados é bem maior do que há uma década, bem como o acesso se tornou mais fácil já que o governo priorizou a interiorização no processo de expansão da rede pública de ensino superior. Mas, apesar dos investimentos realizados existem lacunas, sobra de vagas nos cursos ofertados pelas IES. O objetivo do presente estudo é quantificar essa sobra de vagas ofertadas no CDSA, identificando as possíveis causas e propor formas de coibir, no ponto de vista dos docentes que estão próximos a esse fenômeno e convivem diariamente com os alunos e conhecem as dificuldades e problemas desses. Esta pesquisa foi realizada no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, que é resultado dessa política expansionista e onde é possível perceber o não preenchimento de todo número de vagas ofertadas. O presente estudo, além de contextualizar como se deu o processo de implantação do Campus, teve uma abordagem quantitativa por demonstrar a evolução histórica do número de alunos matriculados por período nos cursos e o número de abandonos, e uma abordagem qualitativa por demonstrar as opiniões e pontos de vista dos professores que acompanham de perto as atividades do CDSA, questionando o porquê, na opinião deles, de apesar dos esforços para levar o Ensino superior à região, que até então não era atendida por IES, ainda há evasão de alunos e sobra de vagas? Na percepção deles quais as causas dos abandonos, e o que pode ser feito para coibir esse fenômeno no CDSA. Diante dos resultados encontrados sobre a evasão, que no decorrer do período de 2010 a 2014 teve uma média acima de 10% comparada com o número de alunos matriculados, os professores entrevistados julgaram não como sendo um problema isolado do CDSA, mas de todo o Sistema de Ensino, onde a evasão universitária decorre da baixa qualidade na formação básica, refletindo em dificuldades para o aluno no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior, Evasão, Expansão Universitária.

## **ABSTRACT**

A few years ago the number of places offered by public universities were much more restricted than at present, as well as places where it was offered, restricted to the major centers. Today the number of places and courses offered is much higher than a decade ago, as well as access has become easier as the government prioritized the internalization in the public network expansion process of higher education. But despite the investment gaps, plenty of places in courses offered by HEIs. The aim of this study is to quantify this plenty of vacancies offered in the CDSA, identifying possible causes and propose ways to curb, in the view of teachers who are close to this phenomenon and live daily with students and know the difficulties and problems of these . This research was conducted in the Center for Sustainable Development Semi-Arid - CDSA, which is a result of this expansionist policy and where you can see the failure to satisfy any number of vacancies offered. This study, in addition to contextualize how was the Campus deployment process, had a quantitative approach for demonstrating the historical evolution of the number of students enrolled in courses for a period and the number of dropouts, and a qualitative approach for demonstrating the opinions and views of teachers who closely follow the activities of the CDSA, questioning why, in their view, despite efforts to bring higher education to the region, which until then was not answered by IES, there are still plenty of students and evasion spaces? In their perception that the causes of dropouts, and what can be done to curb this phenomenon in the CDSA. Considering the results of the evasion that during the 2010-2014 period had an average of over 10% compared with the number of enrolled students, the teachers interviewed were judged not to be an isolated problem of the CDSA, but of the whole education system, where the university abandon stems from poor quality in basic training, resulting in difficulties for students in higher education.

Keywords: Higher Education, Evasion, University Expansion.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Dados dos alunos do CDSA por período.....	18
Tabela 02 - Curso Sup. De Tecnologia em Agroecologia – D.....	19
Tabela 03 - Engenharia de Biosistemas – D.....	19
Tabela 04 - Biotecnologia e Bioprocessos – D.....	20
Tabela 05 - Engenharia de Produção – D.....	20
Tabela 06 - Ciências Sociais (LIC) – N.....	20
Tabela 07 - Educação do Campo (LIC) – D.....	21
Tabela 08 - Curso Sup. De Tecnologia em Gestão Pública – N.....	21

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	10
2.1 Tipologia da Pesquisa .....	10
2.2 População e Amostra .....	10
2.3 Coletas de Dados.....	10
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
3.1 O Direito Constitucional à Educação Superior e sua deficiência .....	12
3.2 Expansão da Educação Superior e Tecnológica e profissional .....	13
3.3 O REUNI .....	14
3.4 Expansão do Ensino Superior no Estado da Paraíba .....	14
3.5 Cariri Paraibano e o Ensino Superior .....	15
3.6 Evasão Universitária .....	15
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	18
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

A educação, constitucionalmente garantida a população e essencial para que exista o desenvolvimento humano e social, passou nos últimos anos por transformações significativas, principalmente a Educação Superior, que teve a oferta e alcance ampliados em todo país em decorrência da Política de Expansão do Ensino Superior, onde foi criado o Programa de Apoio de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, um dos resultados desse programa foi a criação de um Campus da UFCG na cidade de Sumé no Cariri paraibano, o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, esse centro foi criado com o intuito de atender a população da região no tocante a proporcionar acesso ao Ensino Superior Público e desenvolver as potencialidades da região.

Mas apesar do grande investimento realizado pelo Governo Federal com a instalação do CDSA, é notório o não preenchimento das vagas oferecidas pelo Centro, isso se dá pela baixa procura e pela evasão escolar. O presente trabalho tem o intuito de quantificar e analisar os fatores que contribuem para essa evasão. A análise se deu pelo ponto de vista dos professores e coordenadores que vem acompanhando de perto esse fenômeno, bem como pelos dados de matriculados e desligamentos no campus.

O estudo da evasão dos alunos do CDSA faz-se necessário para conhecer como ele se apresenta e traçar os possíveis motivos, na opinião dos professores e coordenadores, e procurar formas de reduzi-la, trazendo assim um melhor aproveitamento dos recursos gastos pelo Campus, como também fazer melhor cumprir o efetivo papel do CDSA que é levar Educação Superior para a população da região do Cariri e desenvolver a região.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 Tipologia da Pesquisa**

Quanto à forma de abordagem do problema essa pesquisa pode ser classificada como quantitativa e qualitativa, por serem utilizadas técnicas de mensuração numérica e não numérica.

Quanto aos objetivos da pesquisa percebe-se que se trata de pesquisa descritiva e exploratória, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52) a pesquisa descritiva ocorre “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”.

No tocante à finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada. Gil (2010, p.27) a define como “pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

### **2.2 População e Amostra**

A população desse estudo são os alunos dos cursos de graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA em Sumé na Paraíba e a amostra é composta pelos alunos matriculados, ingressantes, graduados e desligados no período de 2009.2 até 2014.1 dessa IES.

### **2.3 Coletas de Dados**

O estudo parte de uma pesquisa bibliográfica elaborada com base em estudos obtidos em bibliotecas, legislações, internet e bases de dados. Os principais documentos trabalhados foram: legislação a respeito do tema como a Constituição, o Decreto 6.096, lei 10.419, etc; Sites como o do MEC, da UFPB e da UFCG; Coleta de informações na Gerência de Assuntos Estudantis do Centro e entrevista com professores e coordenadores de curso do CDSA.

A pesquisa foi realizada a partir de dados estatísticos publicados e socializados no site da UFCG, disponível no link <http://pre.sti.ufcg.edu.br/pre/home/dados-e-estatisticas#dados-dos-centros> coletando os dados do período de 2009.2 até 2014.1 verificando a quantidade de alunos matriculados, ingressantes e graduados nesse período.

Foi realizada aplicação de entrevistas com membros do corpo docente do CDSA, sendo eles professores e coordenadores de curso. “A entrevista é a

obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema” Prodanov e Freitas (2013, p.103). As entrevistas realizadas no período de 09 a 13 de março de 2015, se deram com roteiro de perguntas semiestruturado, que é o tipo de entrevista onde é direcionado tópicos a serem abordados com liberdade para o entrevistado modifica-lós.

O tratamento dos dados foi feito a partir de todo levantamento de dados estatísticos do período estudado verificando o número de alunos matriculados, o número de alunos que ingressaram nos cursos e o número de alunos que foram desligados no período entre 2009 e 2014.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 O Direito Constitucional à Educação Superior e sua deficiência**

A educação é garantida pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, como direito de todos e dever do Estado e da família, e tendo no artigo 206, entre seus princípios a igualdade de condições para o acesso e a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. O ensino superior é assegurado no artigo 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

O Brasil, por ser um país de grande dimensão territorial e com uma população tão dispersa torna-se um desafio enorme levar o acesso a educação para toda população. Em especial a Educação Superior que abrange um nível mais elevado de investimento e qualificação dos profissionais da educação.

Nas últimas décadas pode ser constatada uma explosão na demanda por educação superior, principalmente pelas camadas mais pobres da sociedade, como já era previsto no Plano Nacional de Educação instituído pela lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que já previa a necessidade de fortalecimento das universidades públicas:

A manutenção das atividades típicas das universidades - ensino, pesquisa e extensão - que constituem o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, não será possível sem o fortalecimento do setor público. Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida a qualidade.

O PNE de 2001 reconhece que na época, no Brasil, a educação superior enfrentava sérios problemas que se agravariam se o Plano Nacional de Educação não estabelecesse uma política que promovesse sua renovação e desenvolvimento. Como também reconhece que a distribuição de vagas é muito desigual por região e que isso precisaria ser corrigido.

A crescente demanda por educação superior e a necessidade de seu fortalecimento é atribuído pelo PNE, como resultado da união de fatores demográficos, onde a população ao longo do tempo vem aumentando de forma exponencial; aumento das exigências do mercado de trabalho, que passa a exigir cada vez mais um nível maior de conhecimento do trabalhador; além da ampliação e melhoria do ensino médio.

Então, diante da situação encontrada na época e as projeções futuras o Plano Nacional de Educação de 2001 estabeleceu, entre outros, os seguintes objetivos e metas:

1. - Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos;
3. - Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País
- 5.- Assegurar efetiva autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira para as universidades públicas.

Esses objetivos, juntamente com os demais apresentados pelo PNE serviram de base para a expansão das universidades federais por todo o país, dando assim maior igualdade de condições para o acesso ao ensino superior público assegurado pela Constituição Federal.

### **3.2 Expansão da Educação Superior e Tecnológica e profissional**

A Rede Federal de Educação Superior teve sua expansão iniciada em 2003 com a interiorização dos campi das universidades federais. O número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 para 247 até o final de 2011. Foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi que ampliaram o número de vagas e a criação de novos cursos de graduação.

O programa de expansão da educação superior e tecnologia e profissional realizada pelo governo federal tinha os seguintes objetivos:

- expandir, ampliar, interiorizar e consolidar a rede de Institutos e Universidades Federais, democratizando e ampliando o acesso de vagas na Educação Profissional, tecnológica e superior;
- promover a formação de profissionais qualificados, fomentando o desenvolvimento regional e estimulando a permanência de profissionais qualificados no interior do Brasil;
- potencializar a função social e o engajamento dos institutos e universidades como expressão das políticas do Governo Federal na superação da miséria e na redução das desigualdades sociais e territoriais.

A expansão da rede federal de ensino atenderia a três dimensões: a dimensão social onde primaria pela universalização de atendimento aos territórios da cidadania, atendimento aos municípios populosos integrantes das 100 cidades brasileiras com receita per capita inferior a mil reais e com mais de 80 mil habitantes; dimensão geográfica com atendimento prioritário aos municípios com mais de 50 mil habitantes ou microrregiões não atendidas, universalização do atendimento às mesorregiões brasileiras, municípios em microrregiões não atendidas por escolas federais, interiorização da oferta pública de educação profissional e ensino superior e oferta de educação superior federal por estado abaixo da média nacional. E por

fim dimensão de desenvolvimento onde abrangeria municípios com arranjos produtivos locais – APLs e entorno de grandes investimentos.

### **3.3 O REUNI**

Instituído pelo Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007, o Programa de Apoio de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, veio atender as metas de expansão da oferta de educação superior constante, entre outros, no item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação de 2001: “Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para pelo menos 30% da população com faixa etária de 18 a 24 anos”.

O seu objetivo é exposto no seu art 1º:

...com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

Através do REUNI o Ministério da Educação destinou recursos financeiros que foram reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação. As universidades que postularam o ingresso no programa tiveram que elaborar o seu plano de reestruturação indicando a estratégia e as etapas para realização dos objetivos do artigo 1º, sendo respeitada a vocação de cada instituição e o princípio da autonomia universitária.

### **3.4 Expansão do Ensino Superior no Estado da Paraíba**

Na Paraíba pode-se constatar um expressivo aumento do número de Campi e cursos oferecidos pelas Universidades Federais nos últimos anos. Esse aumento foi resultado da política de expansão da rede federal de ensino, que incentivou a ampliação de cursos e a interiorização da oferta de ensino superior no Estado.

Até 2001 a única Universidade Federal que havia no Estado era a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no início de 2002 ocorreu o processo de desmembramento de quatro dos seus sete campi, instituído pela lei 10.419 de 9 de abril de 2002, criando a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, onde a UFPB ficou com os campi de João Pessoa, Areia e Bananeiras e passando os demais para a UFCG que são esses os de Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa.

Com o plano de expansão das instituições federais a UFPB criou mais um campus no Litoral Norte do Estado, abrangendo os municípios de Rio Tinto e Mamanguape, e aumentando o número de vagas e cursos oferecidos em toda UFPB

onde de 2005 para 2011 o número de cursos oferecidos passou de 50 para 104, e o número de estudantes matriculados passou de 18.759 para 29.629. Na UFCG foram criados mais três novos campi, em Pombal, Cuité e Sumé. E o número de alunos matriculados de 2005 para 2014 passou de 8.149 para 15.329.

### **3.5 Cariri Paraibano e o Ensino Superior**

Uma característica marcante da expansão da rede federal de ensino foi a interiorização das unidades de ensino, que levou as universidades para locais onde, em outros tempos, não se poderia imaginar que houvesse instituições de ensino superior. Um exemplo dessa interiorização foi a instalação do Campus da UFCG na cidade de Sumé, localizado no Cariri Paraibano, com uma população de 16.060 habitantes e com IDH de 0,627 (IBGE 2010).

O CDSA foi criado no âmbito do Plano de Expansão Institucional da UFCG (PLANEXP), que foi elaborado com o objetivo de democratizar o acesso à Universidade, contribuindo para a consecução das metas do Plano Nacional de Educação, especialmente a ampliação do atendimento aos jovens de 18 a 24 no ensino superior. O PLANEXP foi o plano de reestruturação da UFCG apresentado ao Ministério da educação, para ingressar e receber recursos do REUNI. A estrutura acadêmico-administrativa do CDSA é composta por duas unidades:

- Unidade Acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC) – Com os seguintes cursos: Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Ciências Sociais e Superior de Tecnologia em Gestão Pública.
- Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento (UATEC) – com os seguintes cursos: Cursos de Engenharia de Biosistemas, Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos, Engenharia de Produção e Superior de Tecnologia em Agroecologia.

### **3.6 Evasão Universitária**

Apesar de todo investimento realizado para aumentar o número de vagas, cursos e facilitar o acesso aos cursos ofertados pela rede pública de ensino superior, pode constatar sobre de vagas nos cursos ofertados, decorrente da evasão. Esse fato figura como desperdício de recursos públicos.

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005 apud Baggi; Lopes 2010). É um problema que preocupa as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou privadas, pois a saída de alunos provoca consequências sociais, acadêmicas e econômicas.

Na segunda metade da década de 1990 foi instituída pelo MEC a Comissão Especial para Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras que realizou um levantamento acerca do tema na época. No relatório pode-se constatar a importância do efetivo cumprimento do papel das IES:

As preocupações maiores de qualquer instituição de ensino superior, em especial quando públicas, devem ser a de bem qualificar seus estudantes e a de garantir bons resultados em termos de número e diplomados que libera a cada ano para o exercício profissional. (COMISSÃO ESPECIAL, p. 22)

De acordo com Adachi (2009), estudo como o realizado pela Comissão Especial para Estudo da Evasão demonstra que as causas predominantes da evasão são de três ordens: a) Uma relacionada aos estudantes; b) outra relacionada aos cursos e as instituições; c) e outro relacionado ao mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira, à qualidade do ensino fundamental e médio, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais. Ela ainda destaca que estes três aspectos podem estar relacionados:

A partir do estudo desta comissão, constatou-se que o problema da evasão no ensino superior passa muitas vezes por estes três aspectos concomitantemente, tendo em vista que estas questões estão relacionadas entre si. Assim, questões relacionadas ao estudante repercutem em problemas institucionais e vice-versa. (ADACHI, 2009 p 15)

De acordo com Moisés filho 2006, além de a evasão ser resultante de possíveis falhas no processo de ensino, é financeiramente prejudicial, configurando desperdício de recursos pelo fato de toda uma estrutura estar sendo subutilizada:

A evasão é indicativa de falhas no processo de ensino e ineficácia do serviço prestado, além de um aumento nos gastos financeiros, pois a mesma estrutura acadêmica que deveria atender determinado grupo inicial estaria sendo destinada a um quantitativo menor de alunos. (MOISÉS FILHO, 2006)

Segundo os autores Almeida e Veloso (2002), em alguns casos, o baixo desempenho no ensino médio reflete no desempenho das primeiras disciplinas do curso superior, que resulta em abandono do curso pelas reprovações nos primeiros semestres. Outro fator, seria a busca por um curso de baixa demanda com o objetivo de, após ingressar, procurar o curso de sua verdadeira opção, através da transferência interna. Como algumas vezes ele não consegue por falta de vaga para transferir, o aluno realiza então outro vestibular em outra instituição ou outro curso.

Theóphilo e Moraes (2005) apud Tiago Wickstrom; Vanessa Viégas, revelam que a evasão no início do curso estaria, normalmente, relacionada à dificuldade do aluno em se adaptar as exigências dos professores e à mudança do ensino médio para o superior. E quando os alunos evadem por volta do quarto e do sexto semestres, geralmente é porque começaram a se questionar sobre o sentido da profissão (THEÓPHILO;MORAES, 2005, p. 6).

Esses conceitos e pontos de vista são importantes para o estudo da evasão universitária por identificar variáveis que levam a evasão e fatores que contribuem para a permanência na universidade, ajudando a compreender melhor as causas desse fenômeno e auxiliando na elaboração de estratégias para conter a evasão.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a contextualização de como se deu a evolução do Ensino Superior na Paraíba e das condições de como se deu a implantação do CDSA no Cariri paraibano foi realizada a coleta de dados disponibilizados na pela pró-reitoria de ensino da UFCG no site: <http://pre.sti.ufcg.edu.br/pre/home/dados-e-estatisticas#dados-dos-centros> e na Gerência de Assuntos Estudantis – GAE do CDSA. Os dados da evolução do número de matriculados e desligados no CDSA desde o início das suas atividades em 2009.2 até o período 2014.1 são apresentados na Tabela 01:

Tabela 01 - Dados dos alunos do CDSA por período						
Período	Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Desligados	Desligados em %
2009.2	251	15	251	0	0	0,00
2010.1	530	38	313	0	35	6,60
2010.2	450	64	0	0	67	14,89
2011.1	748	78	342	0	37	4,95
2011.2	674	81	0	0	62	9,20
2012.1	911	85	338	0	81	8,89
2012.2	745	85	1	21	134	17,99
2013.1	988	80	340	52	53	5,36
2013.2	848	81	0	47	92	10,85
2014.1	1028	82	330	43	130	12,65
Total			1915	163	691	36,08

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino - UFCG e GAE-CDSA

Na tabela 01 podemos verificar a evolução do número de matriculados, que iniciou com 251 alunos em 2009 e obteve em 2014 o número de 1.028, tendo uma média aproximada de 320 ingressantes por ano. Ressaltando que no primeiro período, 2009.2 ainda não havia os cursos de Gestão Pública e Tecnologia em Agroecologia.

Com relação a evasão podemos verificar que há uma aumento acentuado de desligados com relação do primeiro ao segundo período de um ano, esse percentual praticamente dobra. Por exemplo, em 2010.1 a porcentagem de alunos desligados foi de 6,6% e no mesmo ano em 2010.2 o percentual mais que dobrou, indo para 14,89%. Em 2011.1 a porcentagem de alunos desligados foi de 4,95% e indo para 9,20% em 2011.2. Ocorrendo também esse grande aumento de 2012.1 que foi de 8,89% para 17,99% em 2012.2. E em 2013.1 era de 5,36% indo a 10,85% em 2013.2. Isso ocorre pelo fato de já nos primeiros períodos os alunos abandonarem os cursos pelos quais foram aprovados.

Levando em consideração o total de alunos que já ingressaram no CDSA que é de 1.915 e o total de desligamentos ocorridos que foi de 691 temos uma porcentagem de evasão de 36,08%.

Nas tabelas a seguir podemos certificar os números de matriculados e evadidos por curso durante o período de 2009 a 2014:

<b>Tabela 02 - Curso Sup. De Tecnologia em Agroecologia – D</b>					
Período	Alunos Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Desligados
2009.2	0	0	0	0	0
2010.1	43	9	43	0	0
2010.2	36	11	0	0	7
2011.1	73	13	42	0	4
2011.2	63	11	0	0	11
2012.1	102	16	49	0	6
2012.2	91	18	0	0	14
2013.1	134	18	49	0	5
2013.2	108	17	0	0	12
2014.1	145	19	49	11	8

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino - UFCG e GAE-CDSA

Na tabela 02, onde mostra os quantitativos dos alunos no curso de Tecnologia em Agroecologia os valores correspondentes ao período 2009.2 aparecem zerados por que nesse período o curso ainda não havia sido implantado no CDSA. Esse foi o curso que possuiu o menor número de evadidos durante o período, sendo 67 ao todo.

<b>Tabela 03 - Engenharia de Biosistemas – D</b>					
Período	Alunos Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Desligados
2009.2	51	5	51	0	0
2010.1	94	16	50	0	7
2010.2	73	27	0	0	18
2011.1	112	25	48	0	10
2011.2	95	28	0	0	16
2012.1	118	31	40	0	22
2012.2	98	37	0	0	18
2013.1	131	32	48	0	18
2013.2	114	33	0	0	16
2014.1	143	35	46	3	34

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino - UFCG e GAE-CDSA

A tabela 03 mostra dados relativos aos alunos do curso de Engenharia de Biossistemas, onde foi nesse curso que ocorreu o maior número de alunos evadidos, totalizando em 159 alunos nesse período.

**Tabela 04 - Biotecnologia e Bioprocessos – D**

Período	Alunos Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Desligados
2009.2	50	6	50	0	0
2010.1	90	18	48	0	8
2010.2	75	28	0	0	14
2011.1	121	24	52	0	6
2011.2	107	30	0	0	12
2012.1	134	29	48	0	19
2012.2	107	35	0	0	31
2013.1	146	29	48	0	7
2013.2	134	28	0	0	10
2014.1	163	35	45	5	18

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino - UFCG e GAE-CDSA

**Tabela 05 - Engenharia de Produção – D**

Período	Alunos Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Desligados
2009.2	50	7	50	0	0
2010.1	90	17	51	0	11
2010.2	76	26	0	0	13
2011.1	112	22	50	0	16
2011.2	99	27	0	0	12
2012.1	134	22	48	0	13
2012.2	103	33	0	0	30
2013.1	137	24	51	0	12
2013.2	132	29	0	0	10
2014.1	169	30	55	5	19

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino - UFCG e GAE-CDSA

**Tabela 06 - Ciências Sociais (LIC) – N**

Período	Alunos Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Desligados
2009.2	50	5	50	0	0
2010.1	95	11	49	0	5
2010.2	83	16	0	0	9
2011.1	128	15	51	0	8
2011.2	120	12	0	0	8
2012.1	153	17	50	0	28
2012.2	124	22	0	0	12
2013.1	165	17	49	11	2
2013.2	135	17	0	19	23
2014.1	154	15	50	7	16

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino - UFCG e GAE-CDSA

<b>Tabela 07 - Educação do Campo (LIC) – D</b>					
Período	Alunos Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Desligados
2009.2	50	7	50	0	0
2010.1	68	11	22	0	4
2010.2	59	17	0	0	8
2011.1	107	25	49	0	1
2011.2	98	31	0	0	10
2012.1	134	32	50	0	7
2012.2	112	33	0	0	25
2013.1	145	33	44	20	9
2013.2	113	31	0	11	14
2014.1	121	30	33	3	19

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino - UFCG e GAE-CDSA

<b>Tabela 08 - Curso Sup. De Tecnologia em Gestão Pública – N</b>					
Período	Alunos Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Desligados
2009.2	0	0	0	0	0
2010.1	50	7	50	0	0
2010.2	48	7	0	0	2
2011.1	95	8	50	0	6
2011.2	92	8	0	0	1
2012.1	136	8	53	0	8
2012.2	110	9	1	21	24
2013.1	130	10	51	6	9
2013.2	112	11	0	17	12
2014.1	133	10	52	9	16

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino - UFCG e GAE-CDSA

Na tabela 08, onde mostra os quantitativos dos alunos no curso de Tecnologia em Gestão Pública os valores correspondentes ao período 2009.2 também aparecem zerados, por que, assim como no curso de Tecnologia em Agroecologia, nesse período o curso ainda não havia sido implantado no CDSA.

## Roteiro da entrevista e suas respostas

### **1º categoria: avaliação institucional:**

Faça uma avaliação da estrutura física oferecida pelo campus.

Mesmo ainda estando em processo de construção a estrutura física do campus de modo geral foi bem avaliada pelos entrevistados, tendo sido avaliada com boas edificações, com salas de aulas amplas e equipadas. Possuindo, no entanto, uma má avaliação quanto ao modo em que foi projetado o conjunto dos prédios, o modo em que foi distribuído os prédios no terreno. Sendo muito afastados um dos outros, principalmente a cantina, dificultando a locomoção principalmente na parte diurna, tanto pela questão do tempo gastado como pelo fato da região ser bem ensolarada. Um outro ponto observado à melhorar é a questão da manutenção dos equipamentos como data-show, computadores e aparelhos de ar-condicionado, que necessitam ser feita com mais frequência. Mas, mesmo com esses pontos foi citado pela maioria dos entrevistados que o CDSA não deixa à desejar para nenhum outro campus, chegando a ser considerado por alguns como melhor estruturado do que o campus sede e o campus da capital.

Qual a sua avaliação na questão acadêmica do CDSA?

A maioria dos professores entrevistados avaliou como boa a estrutura acadêmica do CDSA. Foi citado como pontos positivos o fato do corpo docente ser constituído de uma maioria jovem, ter alguns projetos sendo executado, o apoio que o CNPQ vem dando, as bolsas que são oferecidas aos alunos apesar de serem necessário mais, mas que, aos poucos estão conseguindo. Já como ponto negativo foi citado a falta de engajamento por parte de alguns professores, por uns terem a carga horária muito grande e outros muito pequena, e com isso grande parte do corpo docente do CDSA tem uma produção limitada, uns se engajam muito e outros se engajam pouco. Outro ponto negativo é a falta de financiamentos e fontes de fomento para financiar os projetos.

Faça uma avaliação de maneira geral do CDSA.

Ao avaliar de maneira geral o CDSA a maioria dos professores consideraram satisfatório por ele ainda estar em processo de construção, ainda está se consolidando e por ter abeto as portas para muitos jovens que não tinham a possibilidade de entrar numa universidade, o CDSA por ser localizado em uma região estratégia favoreceu o acesso a esses estudantes. E o Centro já cresceu bastante, mas ainda tem muito a crescer, tendo a focar o crescimento dele onde estão localizados as centrais de aulas e procurando pensar de forma mais sistemática a permanência dos professores no campus.

## 2º evasão universitária

Qual a sua percepção da evasão no CDSA?

A maioria dos professores descreveram a sua percepção com relação a evasão no CDSA em termos como: preocupante, notória e acima da média. Mostrando assim que é de fácil identificação que esse fenômeno está presente no Centro. Sendo classificado apenas como pequena a percepção da evasão nos cursos de educação do campo e ciências sociais, por parte de um dos entrevistados. Más, não deixando assim de ser perceptível a saída de alunos dos cursos do CDSA.

Na sua opinião, quais são as causas da evasão?

Reunindo as opiniões dos professores entrevistados foram apontadas as possíveis causas evasão no CDSA, na opinião deles:

**1º. Questões pessoais:** Pode ser devido a algumas questões de sobrevivência e por motivos pessoais, um dos entrevistados relatou que já ouviu afirmações do tipo: “meu marido não quer que eu estude”, “eu vou me dedicar a minha casa”, isso são coisas que já ouvi na minha experiência – relatou o docente.

**2º. Falta de motivação:** Desmotivação do próprio aluno. As vezes eles não prosperam e não se identificam com o curso.

Foi apontado como um problema da formação, na falta de propósitos, porque muitas vezes o aluno vem e percebe que aquele curso não tem haver com o que ele quer fazer na vida. E também quando chegam acham que o curso vai ser um “oba-oba”, que vai ser fácil, e depois não suporta a vida academia, porque a vida acadêmica não é fácil, ela exige muito compromisso, muita determinação, por parte do professor e por parte do aluno. Muitas vezes ele se decepciona com um professor, é reprovado em uma disciplina e desiste por ter sido reprovado em uma disciplina.

**3º Baixo nível de escolaridade:** O campus de Sumé possui uma média mais baixa do que a média de Campina e ele acaba pegando alunos com uma carência de aprendizado, por não terem um ensino médio bem feito, e quando chegam na universidade sofrem um pouco para pagar as disciplinas, por ter um nível escolar baixo, por esse fato de a média de acesso para ingresso na universidade aqui de Sumé ser mais baixa para entrar no CDSA, isso pode ser um fator que agrava a evasão.

Foi colocado que o problema da evasão é um problema político, problema à nível de uma educação que vem desde a sua implantação no Brasil. Que não tem ainda essa preocupação de formar seres, profissionais para uma consciência política, é uma educação que vem desde o seu sentido mais básico, desde a família muito problemática em termos políticos, econômicos, éticos. A evasão no CDSA é só um reflexo do problema que está instituído na educação no Brasil.

**4º Transferência para outros cursos:** Os alunos acabam entrando no CDSA para depois passarem para outro lugar, cursa um semestre ou dois e depois vão embora.

Com o programa de transferência voluntária o aluno transfere para o curso que ele realmente queria, como temos exemplos de alunos da instituição que ingressaram em Gestão Pública, mas com o programa de transferência voluntária vai cursar direito em Sousa. E alunos que estão nas engenharias de produção biotecnologia e biosistemas conseguem uma transferência para engenharia da produção em campina Grande. Então a evasão tem crescido, mas mediante também o fenômeno da oferta, a oferta ampliou e como ela ampliou as pessoas ao acessarem elas estão vendo outras possibilidades de entrar em um curso e depois transferir para outro curso, então não é apenas uma questão de ordem institucional, não é de cada instituição e seus problemas, mas também advém dessa política de acesso.

**5º Fácil acesso ao Ensino Superior:** A evasão não é só uma realidade do CDSA ou da UFCG, mas sim de toda universidade pública, porque temos uma política de acesso ao ensino superior, podemos observar isso no governo do ex-presidente Lula e até agora no mandato da Presidente Dilma, que temos essa política de acesso ao ensino superior através do ENEM do SISU que possibilita a maioria da população, e ai até mesmo as camadas mais populares, a acessar o ensino superior. Então a evasão tem crescido mas mediante também o fenômeno da oferta, a oferta ampliou e como ela ampliou as pessoas ao acessarem elas estão vendo outras possibilidades de entrar em um curso e depois transferir para outro curso. Esse fácil acesso também reflete na questão do ingresso de alunos com baixo nível escolar, como já foi dito.

**6º A atual forma de avaliação e didática:** As formas de avaliações como estão sendo feitas hoje possuem falhas, é preciso discutir a questão da avaliação, provas, etc. Sem deixar de ser criteriosos, sem deixar de passar o textos da forma correta, sem deixar de cumprir o ementário, sem deixar de exigir.

Professores doutores, bem formados nas suas áreas, mas que no ponto de vista didático deixam a desejar, dando aulas o tanto quanto desmotivadoras e avaliações muito técnicas e pontuais, onde essas avaliações pontuais não consideram o antes nem o depois do aluno, não considera o estado emocional do aluno no dia da prova e tudo, acaba por fazer com que o aluno tire notas baixas e se desmotive e isso é motivo para que vários abandonem os cursos depois. Quando se pensa que essa universidade, que tem uma proposta inclusiva, e que está se expandindo para uma parte dita mais periférica do Estado, então naturalmente há uma deficiência do ensino aqui na região, deficiência no ensino fundamental e ensino médio, e isso faz com que uns alunos cheguem a universidade com algumas deficiências, na área de raciocínio lógico-matemático, cálculo, linguagem, escrita, etc, então deve ser feita uma moderação levando em conta isso. Porque se não uma universidade que está aqui para incluir acaba sendo uma universidade excludente.

E também por ser campus novo, tem muito professor que não é licenciado, que é bacharel então pode ser que a didática dificulte o aprendizado do aluno, pode ser também a falta de atendimento do aluno, porque todo professor tem carga horária de aula mas também tem a carga horária de atendimento do aluno. E como são professores que não fixam residência e que tiram dois dias na semana para dar aula, ficando com esses dois dias todos lotados dando aula e não tem tempo para o atendimento ao aluno. Mesmo tendo a monitoria, não é suficiente.

Tem conhecimento sobre a evasão em outros campi ou outras instituições?  
Comente.

A maioria não tem conhecimento aprofundado, não tem dados quantitativos, mas admitem que o fenômeno da evasão acontece em outras universidades, que não é algo localizado apenas no CDSA, mas é um problema sistêmico.

Um dos entrevistados que já trabalhou na UEPB e no IF de Monteiro, e afirmou ter conhecimento da evasão nessas instituições e que nelas decorre pelos mesmos motivos que no CDSA, devido a muita gente usar de trampolim, de pular de uma instituição para outra, é natural que tenha essa evasão no sentido de transferência. Mas ressaltou que no CDSA o número é realmente maior.

### **3º propostas de soluções**

Na sua opinião, o que pode ser feito para conter a evasão discente no CDSA?

Como formas de conter a evasão, de acordo a opinião dos professores entrevistados, podemos listar as seguintes ações:

**1º Analisar as formas e avaliações:** discutir a questão da avaliação, provas, etc. Sem deixar de ser criteriosos, sem deixar de passar os textos da forma correta, sem deixar de cumprir o ementário, sem deixar de exigir. Mas de forma a levar em consideração todo o contexto em que o aluno está inserido e não o fazer apenas de forma técnica e pontual.

**2º Cobrar um aprimoramento didático e mais atuação dos professores:** Ter uma maior atuação dos professores, fazer com que eles tenham uma vivência acadêmica com mais eventos, com mais atividades, mais projetos de extensão e de pesquisa, talvez assim os alunos pudessem se engajar mais.

Ter professores que motivem os alunos, passem mais tempo ao lado do aluno, cobrar mais contrapartida para não desmotivar, ser mais cobrada a questão da carga horária do professor no seu horário de atendimento ao aluno.

**3º Despertar o interesse do aluno para os cursos oferecidos pelo CDSA.** Mostrar principalmente a relação dos cursos com o mercado de trabalho, de maneira a despertar o interesse deles para a profissão.

**4º Repensar a política de acesso ao Ensino Superior e pensar agora também numa política de permanência.**

O que pode ser feito para atrair alunos para os cursos ofertados pelo campus?

Um ponto que foi quase unânime como sugestão para atrair mais alunos para os cursos do CDSA foi o de ser realizadas campanhas de divulgação, principalmente nas escolas. Sair para além da universidade, para além dos muros e ir para as escolas da região e das cidades circo-vizinha, expor o que o campus tem a oferecer, não somente nas turmas concluintes do ensino médio, mas desde as primeiras turmas dele, para o aluno ir tendo um conhecimento de como são esses cursos no mercado de trabalho, e mostrar aos alunos a importância de ter um curso superior, começar a mostrar que é através do estudo que eles podem ter uma melhor qualidade de vida, para ele e para os seus familiares. Também foi colocado que essa divulgação pode ser feita em meios de comunicação, ter um diálogo com as secretarias de educação e trazer a comunidade para o Centro. Isso não em eventos gigantescos, mais de forma individual, com pequenos grupos. Porque grandes eventos distanciam, o grande evento é uma pessoa falando lá em cima e as outras ouvindo em baixo. E fazendo de forma mais individualizada teria a possibilidade dos alunos responderem de forma mais aberta e fiel sobre seus interesses. Não seria algo que resolveria de imediato, mas já seria algo a ser trabalhado paulatinamente e que poderia resolver à longo prazo.

Outro ponto abordado pelos professores entrevistados como forma de atrair alunos é a necessidade de fazer uma análise das necessidades da região, até porque o centro quando ele foi criado os cursos tinham como foco trabalhar e potencializar a região, então é necessário fazer com que os cursos ofertados atendam as necessidades e interesses da região. Foi colocado como exemplo o curso de educação do campo que é voltado para formar professores para o ensino médio, mas de acordo com o relato do docente entrevistado, a necessidade da região é maior para formação de professores para o ensino fundamental. Então a implantação de curso de formação de professores para o ensino fundamental seria bem mais atraente para atender uma população que está no campo. E no âmbito da formação de professores também tem a carência que precisa atrair a clientela daqueles que já estão atuando na zona rural e que não tem a formação de nível superior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do Ensino Superior priorizando a interiorização das Universidades foi uma forma de democratizar esse ensino, levando mais oportunidades aos jovens que até então não tinham condições de deslocar-se de sua casa para grandes centros e terem oportunidade de mudar a sua realidade e da sua família. Mas, como demonstrado no presente trabalho, apesar dessa Política de Acesso ao Ensino Superior, muitas pessoas ainda não estão efetivamente utilizando a estrutura oferecida. O CDSA, foco do estudo, apresentou um índice total de evasão de 36,08%, ou seja, de cada 3 alunos que ingressaram no Campus, cerca de apenas 2 continuam a cursar atualmente. Isso acaba causando uma subutilização da estrutura que foi projetada para atender um determinado número de estudantes e agora é utilizada por apenas dois terços de sua capacidade. Causando assim prejuízos aos cofres públicos.

Essa evasão foi relacionada principalmente como reflexo de todo sistema educacional do país. Onde a má qualidade do ensino fundamental e médio esbarra em baixo desempenho do aluno no Ensino Superior, onde o ritmo é mais puxado, as disciplinas exigem mais e o aluno acaba não prosperando, dificultando, e muitas vezes impossibilitando-o de prosseguir e concluir o curso.

Ao mesmo tempo em que se espera uma reforma na educação básica, um ponto que também foi colocado por parte dos professores entrevistados no presente trabalho é a necessidade de um maior engajamento por parte do corpo docente do CDSA. Para não apenas jogar a culpa na educação básica e desconsiderar o aluno. Como foi visto, para eles os professores tem o papel de atender aos alunos, estar mais presentes no Campus, fazer parte de mais projetos e pesquisas, para que, com o envolvimento de todos, os alunos sintam-se mais motivados a permanecer nos cursos e superar suas dificuldades, sejam elas quais forem.

## 6 REFERÊNCIAS

ADACHI, A. M. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALVES, Tiago Wickstrom. Alves, Vanessa viégas. **Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: [http://www.apec.unesc.net/IV\\_EEC/sessoes\\_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%20o%20universit%20ria%20uma%20an%20alise%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf](http://www.apec.unesc.net/IV_EEC/sessoes_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%20o%20universit%20ria%20uma%20an%20alise%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf) acessado em 25/01/2015

BAGGI, Cristiane A. LOPES, Doraci A. **Evasão e avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica**. PUC. Campinas – SP. 2010

**BRASIL. Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. DF: Senado Federal.

**Brasil. Decreto 6.096**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm) Acessado em 20/12/2014.

Brasil. Ministério da Educação. **Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO\\_EXPANSAO\\_EDUCACAO\\_SUPERIOR14.pdf](http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf). Acessado em 22/01/2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

CERVO, A. L. Pedro A B. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOISÉS FILHO, J. G. **Qualidade de ensino e eficiência técnica no ensino superior privado**: o caso do Distrito Federal. 2006. 164 p. Dissertação Mestrado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG. **Pró-Reitoria de Ensino**. Disponível em: <http://pre.sti.ufcg.edu.br/pre/home/dados-e-estatisticas#dados-dos-centros>. Acessado em 10/12/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB. **Histórico**. Disponível em: <http://www.ufpb.br/content/hist%C3%B3rico>. Acessado em 24/01/2015